

# **A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE OS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O ENDIVIDAMENTO PESSOAL E O HÁBITO DE POUPAR E INVESTIR**

Gabriel Lemanski Krever<sup>1</sup>  
Matheus Henrique Dutra<sup>2</sup>  
Luigi Antonio Farias Lazzaretti<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Partindo da educação financeira do indivíduo relacionada a formação pessoal e profissional, este trabalho tem como objetivo geral, analisar a relevância e ligação existente entre a educação financeira e os níveis de endividamento, junto com planejamento financeiro dos grupos de pessoas abrangidas na pesquisa. Todo o estudo possui a finalidade de elucidar a seguinte questão: qual a importância e as consequências da educação financeira na vida das pessoas? A realização do trabalho foi possível através de pesquisas de campo e com a análise dos dados derivados dos questionários respondidos por diversas pessoas com níveis de instrução diferentes, dentre elas estão acadêmicos de cursos superiores e pós-graduação, além de professores, da Fundação Educacional Machado de Assis, do município de Santa Rosa, RS. Dessa forma, a metodologia de pesquisa abordada é a categorização da pesquisa, a geração de dados e a análises e interpretação de dados juntamente com a apresentação da população e amostra. A amostra foi definida através de cálculo de amostragem que, de uma população de 535 pessoas, teve amostra definida de 230 pessoas e 314 de pessoas alcançadas. A pesquisa também tratou da importância da educação financeira e a hipótese de ocorrer endividamento quando houver a falta dela, juntamente com formas de investimentos do mercado brasileiro mais adotadas entre a população pesquisada. Os resultados revelaram o efeito de equilíbrio que, em regra, a instrução acadêmica traz ao indivíduo, visto que, em sua maioria quanto mais instrução acadêmica tem o entrevistado, mais estável é sua vida financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira – Endividamento – Investimentos.

## **ABSTRACT**

Starting from the financial education of the individual related to personal and professional formation, it was intended, as a general objective, to analyze the relevance and connection between financial education and levels of indebtedness, together with the financial planning of the groups of people covered in the survey. All research was aimed towards solving the following problem: what is the importance

---

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. gabriellkrever5@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. matheus-dutra08@hotmail.com

<sup>3</sup>Especialista em Gestão Empresarial. Especialista em Finanças e Mercado de Capitais. Administrador. Orientador. Professor dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração. Faculdades Integradas Machado de Assis. luigifarias@yahoo.com.br

and consequences of financial education in people's lives? The accomplishment of the work was possible through field surveys and the analysis of the data generated from the questionnaires answered by several people with different levels of education, among them are students of graduation and post-graduation courses, as well as professors, of Fundação Educacional Machado de Assis, in Santa Rosa, RS. Thus, the research methodology addresses the categorization of the research, the generation of data and the analysis and interpretation of data together with the population's presentation and sample. The sample was defined by means of a sample calculation that, from a population of 535 people, had a defined sample of 230 people and 314 people reached. The research also dealt with the importance of financial education and the hypothesis of indebtedness when it is lacking, together with the most popular Brazilian market investments among the researched population. The results of the research showed the equilibrium effect that, the academic instruction brings to the individual, as a rule, the more academic instruction has the interviewee, the more stable is his financial life.

Keywords: Financial Education – Indebtedness - Investments.

## INTRODUÇÃO

É válido ponderar que esta pesquisa tem por temática a importância da educação financeira, o nível de endividamento pessoal, o hábito de investir e poupar e a relação existente entre eles. O trabalho delimitou-se em coletar informações por meio de um estudo de campo direcionado aos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração, juntamente com seus respectivos professores, e também, aos cursos de pós-graduação da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA, sendo realizado durante o segundo semestre do ano de 2017.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a relevância e ligação entre a educação financeira e os níveis de endividamento e planejamento financeiro dos grupos de pessoas abrangidas na pesquisa. Para tanto, foram desenvolvidos os objetivos específicos de estudar as principais e mais acessíveis formas de investimento existentes no mercado financeiro nacional; realizar uma pesquisa de campo através de questionário padronizado e anônimo com amostra probabilística, para desenho do perfil de educação financeira das pessoas entrevistadas; analisar os resultados da pesquisa para entendimento dos níveis de endividamento e as preferências de investimento.

Quando se trata de finanças pessoais, a falta de informação a respeito do assunto torna o consumidor equivocado, aumentando cada vez mais o hábito de adquirir novas coisas, algumas delas fúteis, acarretando muitas vezes novas dívidas,

e isto não é um fator positivo para um bem-estar financeiro. É fato que esse descontrole com relação a gastos desnecessários pode trazer consequências sérias para a vida do indivíduo.

A ausência da educação financeira ligada ao crédito fácil contribui para a chegada de muitas pessoas ao endividamento. Em alguns casos, isso pode explicar por que profissionais que ganham relativamente bem, apresentam a situação inversa quando se trata da vida financeira. Um salário elevado não pode ser considerado sinônimo de uma vida financeira equilibrada, quando há pouca atenção em relação às finanças da vida pessoal.

Com o cenário da economia brasileira volátil e com muitas incertezas a respeito do futuro econômico, algo que pode servir de alternativa para garantir uma tranquilidade financeira são as aplicações e investimentos que estão disponíveis no vasto mercado financeiro nacional. Investir ou aplicar sem saber no que está aplicando o dinheiro é algo arriscado e incerto, por isso, saber quais são os riscos, os retornos e as obrigações a que este possível investimento estará sujeito é tão importante para ajudar na tomada de uma decisão certa.

Desse modo, o problema no qual foi baseado o desenvolvimento deste trabalho é: qual a importância e consequências da educação financeira na vida das pessoas?

Na etapa da metodologia, estão englobados e descritos todos os procedimentos e as técnicas utilizadas durante o desenvolvimento da pesquisa, a fim de atingir os objetivos elencados anteriormente.

Este artigo tratou de temas e conhecimentos fundamentais que as pessoas precisam ter para administrar com segurança suas finanças. É imprescindível que se tenha uma boa educação financeira, juntamente com o conhecimento sobre mercado financeiro e suas respectivas opções de investimentos. Tais temas foram tratados no decorrer do referencial teórico do referente artigo. Ao término do levantamento de dados, com base nas respostas da amostra pesquisada, foram apresentadas as mais importantes informações, tais como: métodos de controle de finanças mais utilizados; pessoas que costumam ou não guardar dinheiro; dívidas bancárias mais frequentes; se já realiza ou não investimento; motivos pelos quais ainda não realiza investimento; e investimentos realizados ou pretendidos. Todas essas informações foram analisadas de forma independente e em conjunto, visando preencher os objetivos impostos na pesquisa.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico teve como base a realização de uma pesquisa bibliográfica através de fontes teóricas que fundamentam a pesquisa proposta. São eles: educação financeira e endividamento. Nesse item da produção acadêmica, a pesquisa buscou o embasamento necessário através de obras elaboradas por autores com grau avançado de conhecimento na área em questão.

### 1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para Olivieri, a educação financeira é uma forma de estar disposto a um processo constante de aprendizagem, fazendo com que o ser humano desenvolva a capacidade de tomar decisões e se torne responsável pelos seus atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente (OLIVIERI, 2012).

Tratando-se de finanças, Gitman afirma que é nada mais do que o processo, instituições, mercados e instrumentos que estão envolvidos na transferência de dinheiro entre as pessoas, empresas e órgãos organizacionais. Ao compreender esse termo, a maioria dos adultos se beneficiará, pois isso lhes trará maiores condições de tomar melhores decisões financeiras pessoais (GITMAN, 2010).

Diehl, Costa e Hermany afirmam que na educação encontramos os problemas de todas as áreas. A educação possibilita ao indivíduo exercer seu poder de escolha, podendo então julgar a melhor opção em determinado momento. Com o consumo não seria diferente (DIEHL; COSTA; HERMANY, 2014).

Kerber, Jesus e Boff, complementam ao afirmarem que educar para o consumo pode fazer com que o consumidor administre seus próprios recursos:

Focar na educação para o consumo levará o consumidor a administrar os recursos parcos existentes, a se programar para comprar, a submeter suas escolhas a processos de decisão mais exigentes, que levem em consideração a sua programação financeira. (KERBER; de JESUS; BOFF, 2015, p. 14).

O processo de educação financeira deveria começar logo na infância, quando a criança pede pela primeira vez seus presentes. O resultado desse processo traz a liberdade para realizar tudo o que se deseja com consciência, mas não deixando de

fazer nada por falta de dinheiro, vivendo intensamente com a habilidade da multiplicação (PEREIRA, 2001).

Olivieri complementa expondo que é fundamental que desde cedo as crianças aprendam a relevância de conquistar pequenos ganhos monetários. Isso pode ser feito através de pequenas tarefas realizadas dentro do lar. À medida que essa noção é assimilada, o jovem passa a ser mais preparado para conviver com a administração financeira, pois a noção de dinheiro ligada ao trabalho passa a ser parte de sua rotina (OLIVIERI, 2012).

Para Diehl, Costa e Hermany, é importante que a educação para o consumo tenha maior ênfase nas escolas:

A educação para o consumidor deve ser (re)pensada e (re)estimulada, principalmente nas séries iniciais, sendo, para isto, necessário que as escolas municipais assumam o papel frente a tal responsabilidade. (DIEHL; COSTA; HERMANY, 2014, p. 181).

A ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira afirma que o aumento das possibilidades de consumo ocorre pela ascensão econômica de milhões de brasileiros expondo as pessoas a novas situações e operações financeiras não muito familiares. Adotar estratégias como de planejamento e consumo, proporcionando uma vida financeira mais sustentável não gera impactos somente na vida de cada um, mas também no futuro do nosso país (ENEF, 2017).

Maximiano complementa afirmando que o futuro incerto é uma das principais razões para trabalharmos com o planejamento. Porém, nem todo o futuro é desconhecido e alguns eventos são previsíveis ou estão dentro da rotina ou acontecimentos habituais. Isso acaba nos trazendo outra razão para planejar, visto que estamos nos preparando para eventos futuros ao invés de se deixar atropelar por eles (MAXIMIANO, 2004).

Segundo Gitman, o processo de planejamento financeiro tem início pelos planos de longo prazo, estes então, orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo. Desta forma, os planos e orçamentos de curto prazo contribuem para os objetivos de longo prazo (GITMAN, 2010).

Para a Caixa Econômica Federal, “A qualidade de vida nem sempre está ligada a um bom salário. Sem planejamento financeiro, até quem ganha bem pode acabar endividado. Por outro lado, um baixo salário pode render mais se a família

souber cuidar bem do seu dinheiro. Com um pouco de paciência e determinação é possível alcançar o equilíbrio financeiro.” (CAIXA ECONOMICA FEDERAL, 2017).

De acordo com o Banco Central do Brasil, consumir de maneira planejada e consciente não é o mesmo que restringir gastos, mas sim, reduzir o consumo com o que é menos importante para si e gastar com o que realmente é importante para sua realidade. O planejamento financeiro faz com que se possa consumir mais, por meio da potencialização do dinheiro, e melhor, via redução de gastos desnecessários (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Pereira afirma que, o orçamento pessoal é fundamental para quem quer viver com fartura. É ele quem irá determinar seu estilo de vida. Porém, para que haja tempo e alternativas para eventuais contratempos, é importante saber que o orçamento pessoal só tem sentido para o mês que está por vir:

Se o que você faz é contabilidade de gastos já realizados, saiba que não é nada disso que estamos propondo. Você tem o controle do que já se foi. Esse controle será útil para a montagem do próximo orçamento pessoal, mas não é o orçamento (PEREIRA, p.161, p.162, 2001).

O Banco Central do Brasil afirma que saber aonde se quer chegar é fundamental para um bom planejamento financeiro. O orçamento pode ser considerado uma ferramenta nesse processo auxiliando a realização de projetos e sonhos, visto que, com ele o indivíduo irá conhecer a sua realidade financeira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A Caixa Econômica Federal conceitua o orçamento como um tipo de planejamento no qual se discriminam valores referentes às despesas e receitas previstas para um determinado período. Com a função de fazer projeções e acompanhamento das contas da casa, o orçamento é um dos mais importantes componentes da economia doméstica (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2009).

Segundo Pereira, é necessário que as famílias deem maior importância à educação financeira de seus filhos, pois desta forma, todos aprenderão a multiplicar com sabedoria aquilo que já possuem. O mais importante é ter em mente que para ser feliz não é preciso partir de um ponto específico, mas sim, de onde se está (PEREIRA, 2001).

## 1.2 O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

De modo geral, o sistema financeiro é [...] “o conjunto de instituições e operações ocupadas com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos. Basicamente, é o mercado de emprestadores e tomadores de empréstimo [...]” (FILHO; ISHIKAWA, 2007, p. 17).

O sistema financeiro nacional pode ser descrito como tendo a finalidade de estreitar e facilitar a relação entre partes distintas, que são os agentes superavitários e deficitários, conforme conceituação de Fortuna:

Uma conceituação bastante abrangente de sistema financeiro poderia ser a de um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores. O mercado financeiro, onde se processam essas transações, permite que um agente econômico qualquer (um indivíduo ou empresa), sem perspectivas de aplicação em algum investimento próprio, da poupança que é capaz de gerar (denominado com um agente econômico superavitário), seja colocado em contato com outro, cujas perspectivas de investimento superam as respectivas disponibilidades de poupança (denominado como um agente econômico deficitário). (FORTUNA, 2015, p.16).

Para Hoji, “O mercado financeiro é regulamentado e fiscalizado principalmente pelo Banco Central do Brasil (BCB ou BACEN) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que estão subordinados ao Conselho Monetário Nacional (CMN)” (HOJI, 2014, p.23).

De acordo com Lopes e Rossetti, o órgão máximo da derivação normativa do sistema financeiro brasileiro é o Conselho Monetário Nacional, ao qual cabe normatizar e implantar as regras de política monetária, definir as taxas de juros e de remuneração dos produtos financeiros bancários entre muitas outras funções e competências. Já as instituições de destaque no subsistema de intermediação são o Banco do Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), esses, como agentes governamentais, atuam na intermediação bancária (LOPES; ROSSETTI, 2013).

Para Assaf Neto, o subsistema de intermediação, “[...] também denominado de operativo, é composto das instituições (bancárias e não bancárias) que atuam em operações de intermediação financeira.” (ASSAF NETO, 2014, p.48). Para ele, as instituições bancárias são os Bancos Comerciais, os Bancos Múltiplos e Caixas Econômicas, já as instituições não bancárias, são muitas, como os Bancos de

Investimentos, Bancos de Desenvolvimento, Sociedades de crédito, financiamento e investimento, Sociedades de arrendamento mercantil, as Cooperativas de Crédito, Sociedades de crédito imobiliário e Associações de poupança e empréstimo.

### 1.3 AS OPÇÕES DE INVESTIMENTOS

Os investimentos são a maior e principal fonte de captação de recursos dos bancos que classificam os clientes de acordo com a capacidade financeira e propensão a correr riscos, de acordo com Fortuna (FORTUNA, 2015).

Segundo a Caixa Econômica Federal, a caderneta de poupança é a forma de aplicação financeira mais tradicional disponível no mercado brasileiro, tendo como destaque a segurança do investimento, isenção de imposto de renda e de taxa de administração e a certeza da remuneração do capital aplicado. A taxa de remuneração média da caderneta de poupança fica em torno dos 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial de Juros (TR) (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2017).

Conforme a lei N° 12.703 de sete de agosto de 2012, para depósitos em poupança feitos a partir de quatro de maio de 2012, se a meta da taxa Selic for superior a 8,5% ao ano, os juros de poupança serão de 0,5% ao mês ou, caso a meta não fique acima deste percentual, será utilizado como taxa de rendimento, 70% da taxa Selic estipulada (BRASIL, 2012).

De acordo com Assaf Neto, a Taxa Referencial de Juros é mensalmente calculada e anunciada pelo Governo, essa taxa é calculada a partir da média de rendimentos mensais dos Certificados (CDB) das trinta maiores instituições financeiras (ASSAF NETO, 2014).

Para Assaf Neto “O certificado de depósito bancário (CDB) é uma obrigação de pagamento futura de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituições financeiras (bancos comerciais ou múltiplos e bancos de investimento e desenvolvimento).” (ASSAF NETO, 2014, p. 90). Ele complementa expondo que a principal destinação da captação deste recurso é para capital de giro das empresas.

A respeito dos CDBs, o Banco Bradesco qualifica os seus dois tipos possíveis de opção, o CDB pré-fixado e o CDB pós-fixado. E entre eles a grande e principal diferença é que com o pré-fixado, no momento da contratação do produto, o cliente já conhece qual a taxa de retorno de sua aplicação, esse produto ainda apresenta a característica de ter os juros creditados diariamente. Já com o CDB pós-fixado o



cliente saberá quanto está ganhando apenas quando fizer o resgate de sua aplicação (BRADESCO, 2017).

Os CDBs são opções mais rentáveis em relação à poupança, rendendo acima da inflação. Já as características próprias podem ser observadas pelo fato de que sobre os rendimentos desta aplicação é incidente imposto de renda de acordo com uma tabela regressiva, quanto mais tempo o dinheiro permanecer aplicado, menor será a alíquota do imposto, a cobrança é feita apenas quando houver resgate dos valores aplicados (BANRISUL, 2017).

De acordo com informações do site do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, no Fundo de Investimentos simples, deve ser mantido um valor mínimo de 95% do valor do patrimônio total investido; o valor de investimento inicial é a partir de cem reais; possui rentabilidade fixa e de longo prazo e; possui um taxa administrativa anual de 1,35% do patrimônio líquido do ano (BANRISUL, 2017).

A respeito das ações, Assaf Neto explica que são a menor fração do capital social de uma empresa de sociedade anônima, as frações, chamadas de cotas, são divididas entre seus acionistas de acordo com a proporção de sua participação na sociedade, ou então disponíveis no mercado para que investidores apliquem seus capitais na empresa e assim participem dos possíveis lucros ou prejuízos, por isso trata-se de um investimento de alto risco (ASSAF NETO, 2015).

Para Fortuna, “As ações podem ser ordinárias, com direito de voto, ou preferenciais, com direito de preferência sobre os lucros a serem distribuídos aos acionistas [...]” (FORTUNA, 2015, p. 565). Ou seja, as ações ordinárias têm importância ao permitir ao acionista direito a voto nas assembleias e a ajudar na tomada de decisão da empresa, ele ainda diz que as principais vantagens das ações preferenciais são a prioridade do reembolso do capital e no recebimento de dividendos.

Conforme a Caixa Econômica Federal, para conseguir investir no mercado de ações é necessário ter cadastro em uma corretora de valores. É a corretora que fará as intermediações de compra e venda entre os interessados e a BM&FBOVESPA, que segundo a Caixa Econômica Federal [...] “é a principal instituição brasileira de intermediação para operações do mercado de capitais.” (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2017).

Segundo BM&FBOVESPA, é de grande importância que o interessado em entrar e investir no mercado de ações saiba o máximo possível sobre a empresa da

qual pretenderá adquirir cotas, que entenda como funciona este complexo mercado e assim possa planejar da forma mais vantajosa possível seus investimentos (BM&FBOVESPA, 2017).

Vale ressaltar que investir em ações é de alto risco para o capital empregado, podendo o investidor obter muitos lucros como também perder grande parte do seu dinheiro, por isso é tão necessário conhecer o mercado e saber onde se está investindo.

Conforme seu livro sobre Mercado Financeiro, Assaf Neto comenta, “As letras hipotecárias são títulos emitidos por instituições financeiras que atuam com crédito imobiliário.” Ainda explica que diferentemente de algumas outras formas de investimento, os recursos captados pela letra hipotecária não são destinados a novos investimentos, mas sim para refinar os existentes e torná-los mais sólidos (ASSAF NETO, 2014, p.91).

Quanto aos valores para esta aplicação, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul tem como mínimo R\$ 300.000,00. A remuneração das letras hipotecárias é definida no momento do contrato em relação a um percentual da taxa DI, no contrato também é definido o prazo para resgate, que pode variar conforme negociação (BANRISUL, 2017).

Conforme Assaf Neto, os Títulos Públicos são uma das formas de captação de valores junto ao Mercado Financeiro utilizadas pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, com a finalidade de financiar a dívida pública e possuir disponibilidades para custeios e investimentos (ASSAF NETO, 2014).

Existem diversos tipos de Títulos Públicos disponíveis no mercado e os títulos podem ser prefixados ou pós-fixados, “Os títulos prefixados possuem rentabilidade definida no momento da compra, ou seja, o investidor sabe exatamente o valor que irá receber se ficar com o título até a data do vencimento”. Já os pós-fixados têm a característica de ter seu valor corrigido pelo Estado além de depender da taxa contratada no momento da aquisição do título (TESOURO NACIONAL, 2017).

Conforme Assaf Neto a Previdência Privada apresenta muitas características, para ele, trata-se de um modo capaz de complementar a previdência social, a fim de garantir o mantimento de certo padrão de vida no futuro, sendo uma alternativa de investimento totalmente voluntária. A instituição de Previdência Privada pode ser, segundo ele, uma sociedade fechada ou aberta, tendo como principal diferença quem as oferta para o público, sendo a fechada oferecida por uma empresa ou

empregador, para seus funcionários e a aberta disponibiliza de forma abrangente para todo o público interessado (ASSAF NETO, 2014).

Conforme o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), que trabalha com a modalidade de previdência complementar aberta, são três as principais modalidades de previdência disponíveis, Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) e o Fundo de Aposentadoria Programada Individual (FAPI) (BANRISUL, 2017).

O PGBL é indicado para quem declara os rendimentos no formulário completo, sendo que o PGBL é dedutível na base de cálculo para a declaração do imposto de renda, limitado a 12% dos rendimentos brutos anuais. Já o VGBL é indicado para quem opta por fazer a declaração da forma simplificada ou já atingiu a dedução de 12%. Por fim, o FAPI pode ser conceituado como:

[...] um fundo destinado ao planejamento da aposentadoria individual. As contribuições efetuadas no FAPI podem ser utilizadas na Declaração de Ajuste Anual de Imposto de Renda, como uma dedução da renda bruta anual, limitada em conjunto com as demais deduções efetuadas a entidades de previdência privada a 12% (doze por cento) do total dos rendimentos tributáveis. Não são considerados, na apuração do referido limite, os rendimentos isentos e não tributáveis e os sujeitos à tributação regressiva (BANRISUL, 2017).

Quanto ao investimento em ouro, Fortuna entende tratar de um investimento de risco, onde seus valores são definidos conforme demanda de oferta deste mercado. Também explica que no Brasil o preço do ouro é relacionado com as cotações de Londres e Nova York, desta forma apresentando expectativas do mercado internacional (FORTUNA, 2015).

A BM&FBovespa, negocia ouro em lingotes de 250 gramas, ou em fracionados de 10 e 0,225 gramas, sempre com elevado teor de pureza, sendo assim aceito internacionalmente, além de ser um investimento muito rentável, de grande liquidez e seguro, não perdendo valor em épocas de crises financeiras (BM&FBOVESPA, 2017).

#### 1.4 ENDIVIDAMENTO

Segundo Kerber, Jesus e Boff, a impossibilidade do consumidor de pagar suas dívidas caracteriza o superendividamento e, é considerada uma consequência

do crédito fácil oferecido por muitos fornecedores ou lojas em geral. Com base na sua inadimplência, o consumidor então passa a ser desrespeitado pelos fornecedores que cobram altas taxas de juros e impossibilitam uma eventual negociação, já que não existe nenhuma obrigação de fazer parcelamento de débitos. (KERBER; JESUS; BOFF, 2015).

Conforme o Banco Central do Brasil, o fato das pessoas não possuírem o devido conhecimento financeiro é determinante para que elas acabem endividadas. Quando uma pessoa chega a um grau elevado de endividamento, ela acaba comprometendo sua qualidade de vida e muitas vezes até seu núcleo familiar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Diehl, Costa e Hermany afirmam que o consumo se faz presente diariamente em vários momentos, e na maioria das vezes as novas aquisições realizadas foram feitas sem planejamento algum, apenas motivado pelo incentivo publicitário, que transmite a ideia de trazer a receita da felicidade (DIEHL; COSTA; HERMANY, 2014).

De acordo com Kerber, Jesus e Boff, o mercado do consumo usa estratégias que buscam a compulsão pelo consumo de produtos e serviços. A forma de produção e circulação dos produtos é feita para disciplinar o indivíduo a comprar, mesmo que ele não necessite (KERBER; JESUS; BOFF, 2015).

Diehl, Costa e Hermany complementam:

As próprias pessoas desprovidas de recursos financeiros acabam atraídas e muitas vezes se vêem obrigadas a comprar, adquirir produtos sem qualquer necessidade, inclusive em detrimento de bens essenciais, tão somente para não serem ridicularizados e humilhados ou integralmente excluídas da “sociedade de consumidores”. (DIEHL, COSTA, HERMANY, 2014, p.155).

Para a Caixa Econômica Federal, os problemas relacionados às finanças muitas vezes não estão relacionados à baixa renda. Independente do padrão de vida das pessoas, o problema com o dinheiro tem seu início a partir do momento em que se gasta mais do que ganha (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2009).

Segundo Kerber, Jesus e Boff, a necessidade de consumir é que torna o consumidor um endividado. Um dos fatores que colaboram para essa situação é o uso do cartão de crédito, levando em consideração relatos de consumidores que possuem diversos cartões, pois entendem que quanto maior o crédito, maior a facilidade de efetivar uma determinada compra (KERBER; JESUS; BOFF, 2015).

Diehl, Costa e Hermany ressaltam que, embora comprar possa trazer uma felicidade temporária, isso não ocorre com a posse. Se tais desejos estão satisfeitos, em pouco tempo surgirão novos, enquanto o que já foi adquirido passa a ser com rapidez algo comum (DIEHL; COSTA; HERMANY, 2014).

Para Olivieri, inicialmente uma aquisição tem a intenção de satisfazer quem a comprou, porém, o que se observa é o contrário. Cada vez mais é preciso para alcançar esse estado de satisfação. Sendo assim, o gasto é feito por total impulso (OLIVIERI, 2012).

Em relação à busca de solução para tal problema, o Banco Central do Brasil afirma que não é comum as pessoas buscarem auxílio na gestão de suas finanças. Nas escolas e empresas o assunto é pouco tratado, e nas famílias não há a prática de discutir e elaborar um orçamento familiar:

[...] estamos sujeitos a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira não acompanhou esse aumento de complexidade. A ausência da educação financeira, aliada à facilidade de crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhe trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 11).

Para Kerber, Jesus e Boff, os credores por sua vez, só estão interessados na quitação dos débitos assumidos, não dando relevância se o consumidor superendividado dispõe de meios para isso ou se terá que disponibilizar do seu mínimo existencial a fim de resolver seu débito. Sendo assim, esse princípio deve ser lembrado, já que o crédito não está acima da dignidade do ser humano consumidor, nem hierarquicamente, nem prioritariamente (KERBER; JESUS; BOFF, 2015).

A Caixa Econômica Federal faz um alerta às pessoas que possuem dívidas, recomendando-as que, nesses casos, despesas precisam ser cortadas e novas fontes de ganhos devem ser buscadas. É recomendável procurar o credor para tentar obter descontos nos encargos e negociar melhores prazos que facilitem a negociação da dívida, antes que a situação piore (CAIXA ECONOMIA FEDERAL, 2009).

Segundo o Banco Central do Brasil, para sair do endividamento, ter consciência de que se está em uma situação excessiva de dívidas torna-se um

passo fundamental. A necessidade de buscar uma saída se torna clara neste momento, visto que as dívidas trazem consigo uma sensação de inconformidade e desconforto com tal situação, fazendo com que atitudes necessárias comecem a ser tomadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia é a etapa que abrange todos os procedimentos e meios que o acadêmico utilizou para a elaboração desta pesquisa. A metodologia é a aplicação dos métodos com o objetivo de comprovar sua utilidade e validade.

Nesta produção acadêmica, a metodologia da pesquisa abordou a categorização da pesquisa, a geração de dados e a análise e interpretação dos dados.

### **2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA**

Na categorização da pesquisa é apresentada a forma com que foi realizada a pesquisa, definindo seu determinado tipo, juntamente com os métodos que foram abordados para a elaboração do trabalho.

Com relação à natureza da pesquisa, foi utilizada a pesquisa aplicada. Pois, segundo Vianna, a pesquisa aplicada tem fins práticos, de aplicação, geralmente imediata dos resultados obtidos e, é utilizada quando há a necessidade de utilizar os resultados de estudos na solução de problemas (VIANNA, 2001).

Na forma de tratamento de dados, foi escolhida a abordagem qualitativa e quantitativa, sendo que foi necessário interpretar e avaliar os dados coletados dentre uma amostra de estudantes e professores, para chegar ao resultado final da pesquisa.

Quanto aos objetivos propostos, essa pesquisa é exploratória e descritiva, pois foi necessário descobrir as relações existentes entre os elementos da pesquisa, descrever e avaliar os dados e informações gerados a partir dela.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi elaborada através de um procedimento documental por meio de levantamento de dados.

## 2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Nessa etapa, foi elaborada a geração de dados necessários para desenvolver a pesquisa. Durante esse processo que foram identificados os atributos fundamentais para atingir os objetivos propostos.

Vale ponderar que a geração de dados foi trabalhada através da técnica direta, estas então, auxiliaram o processo de coleta de informações por meio dos dados obtidos através de pesquisas e um levantamento de dados que permitiram avaliar a situação financeira dos estudantes.

Nessa perspectiva, a coleta de dados teve como procedimento inicial a aplicação de um questionário, com o qual se buscou identificar a situação financeira de cada um dos questionados e como o nível de educação financeira interfere em suas diferentes situações.

O questionário foi dirigido aos professores, acadêmicos de nível superior dos cursos de Ciências Contábeis e Administração e para alunos dos cursos de pós-graduação da Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, localizada no município de Santa Rosa, RS, e fundada em 21 de abril de 1949, uma instituição séria e comprometida com seus alunos e sociedade, que busca a plena qualificação de seus acadêmicos, para que estes sejam exemplos e líderes no âmbito social e profissional.

Quanto à população da pesquisa, a quantidade máxima para quem foram entregues os questionários é um total de 535 pessoas, sendo que alunos de Ciências Contábeis e Administração somam exatamente 400, o total de alunos nos cursos de pós-graduação da FEMA é 101 e o somatório de professores dos cursos de Ciências Contábeis e Administração é 34, conforme informação obtida junto a secretaria da Fundação Educacional Machado de Assis e ao coordenador do curso de Ciências Contábeis.

Para que a pesquisa e os resultados obtidos tivessem relevância, ao determinar a amostra mínima necessária do total de 535 pessoas da população definida, foi usada a equação Qualitativa Finita com um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Sendo assim, o tamanho mínimo da amostra ficou em 230 pessoas.

$$n = \frac{N.p.q.(Z\alpha/2)^2}{p.q.(Z\alpha/2)^2 + (N-1).E^2}$$

Fórmula 1: Amostragem qualitativa finita.

Fonte: Triola p. 279

Onde: n: Número de valores amostrais.

N: tamanho de uma população finita.

p: probabilidade de um evento ou a proporção populacional.

q: probabilidade ou proporção igual a 1 – p.

Z $\alpha/2$ : valor crítico de um grau de confiança desejado.

E: Margem de erro.

Por conseguinte, após a coleta dos dados necessários, as informações foram analisadas com o objetivo de identificar uma possível situação de endividamento dentre as pessoas pesquisadas e qual a relação desta determinada situação com sua respectiva educação financeira. Para que os resultados fossem obtidos com a maior clareza possível, uma análise feita de maneira coerente por parte dos pesquisadores foi de suma importância e indispensável.

### 2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A partir da pesquisa e coleta dos dados, estes poderão ser interpretados e as conclusões tomadas, estabelecendo a relevância e ligação entre as teorias abordadas e a prática. Afinal, a análise e interpretação de dados são caracterizadas por ter como objetivo apresentar a maneira com que foram empregadas as informações da coleta. Neste estudo, o material analisado é oriundo das informações de questionários e baseia-se no método estatístico, o qual foi usado com o objetivo de dar suporte ao pesquisador na amostragem de dados.

Referente à análise dos dados coletados, o método a ser empregado foi o comparativo, uma vez que foi necessário comparar os diversos dados e resultados alcançados através das respostas do questionário, para analisar a criação de vínculos entre eles e possíveis relações de causa-efeito.

Desta forma, foi elaborado um questionário para coletar informações com a população definida, e após a coleta dos dados, buscou-se apresentar os resultados



organizados por meio de estatísticas concretas, esclarecendo e expondo possíveis fatores que influenciaram para uma ou outra situação financeira.

### **3 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Após a entrega dos questionários, com 18 questões de múltipla escolha e respondidos de maneira totalmente anônima, para o máximo possível das pessoas que fazem parte da população definida, foi adquirido retorno de 314 questionários, número superior aos 230 definidos através de método estatístico como o mínimo necessário para dar ênfase e segurança aos levantamentos, análises e conclusões quanto à temática desta produção.

Com a disposição e organização das informações coletadas com os questionários, foi possível identificar que das 314 pessoas consultadas, 57% têm idades entre 20 e 30 anos, o que corresponde a 179 pessoas, 92 pessoas têm idade até 20 anos, correspondendo a 29% da amostra, outras 25 pessoas têm de 30 a 40 anos e 18 responderam ter mais de 40 anos de idade, o que em percentual correspondem, respectivamente, a 8% e 6%.

Com relação à ocupação profissional, os pontos mais destacáveis são que 63% das pessoas trabalham como funcionários de empresas de iniciativa privada, 8% não exercem nenhuma atividade profissional no momento, estando apenas estudando. Das 314 pessoas que responderam o questionário, 271 são acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração e, destes 271, a quantidade que está exercendo atividade profissional de estágio é de 44 pessoas, ou seja, 13% das respostas obtidas, algo significativo, pois isso se deve ao fato de estarem fazendo um curso de nível superior.

Referente à renda mensal, foi constatado que grande parte dos entrevistados recebe entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00, precisamente, 174 pessoas, o equivalente a 56%. Outras 48 pessoas, que correspondem a 15%, responderam que recebem até R\$ 1.000,00 e, dos 314 entrevistados, apenas 19 não possuem nenhum tipo de renda, representando 6%. Há percentuais menores, os quais fazem referência aos maiores salários, são eles: 13% representando os que ganham entre R\$2.000,00 e R\$ 3.000,00, 3% representando os que ganham entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00 e 7% são os que têm renda acima de R\$ 4.000,00. As informações descritas acima são demonstradas no gráfico que segue:

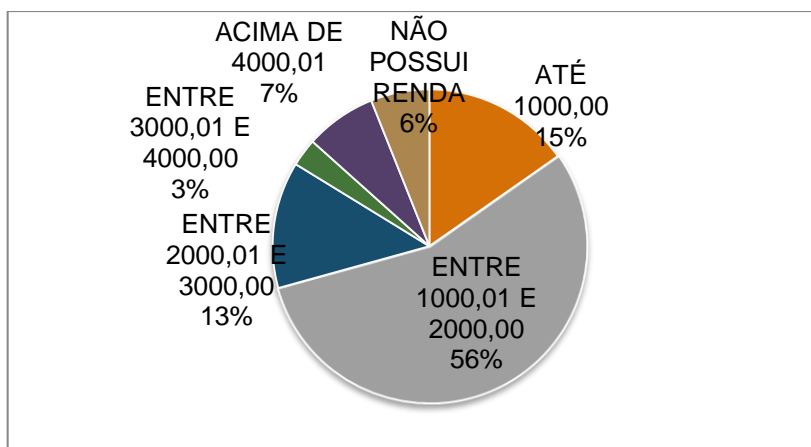


Ilustração 1: Renda dos entrevistados.  
Fonte: Produção dos pesquisadores.

Dos métodos de controle financeiro, o controle no papel, seja em caderno, bloco de anotações ou livro caixa, é um dos mais utilizados, representando 35% das respostas ao comparar de modo geral os dados obtidos. Em seguida, estão as planilhas eletrônicas com 34%, e meios de controle via software com apenas 7% das respostas. Os que não realizam nenhuma forma de controle financeiro representam 23% do total, sendo que 1% realiza outros meios de controle.

Ao compararmos apenas os acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração, o percentual de pessoas que utilizam caderno, bloco de notas ou livro caixa, aumenta, passando para 37%, seguido de 30% correspondentes às planilhas eletrônicas. Já ao analisarmos separadamente os acadêmicos de pós-graduação e professores, o método mais praticado é manter um controle financeiro com planilhas eletrônicas, representando 55% das opiniões expostas nesse grupo, demonstrando um aperfeiçoamento nos métodos de controle financeiro.

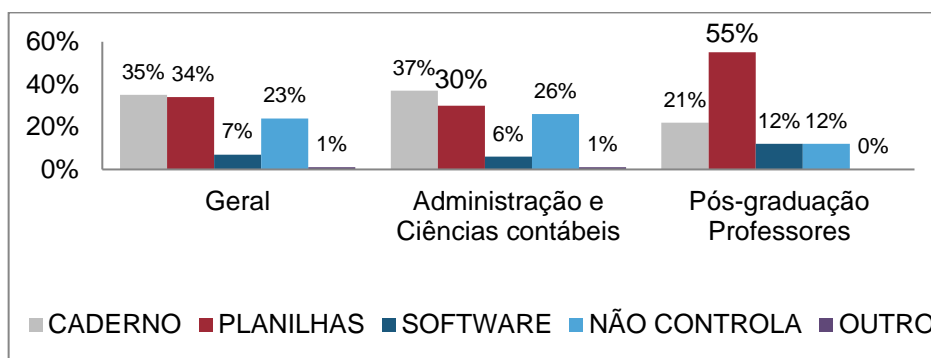


Ilustração 2: Métodos de controle financeiro.  
Fonte: Produção dos pesquisadores.

Para saber se há um método de planejamento financeiro utilizado e quais são eles, foi disponibilizado aos entrevistados 5 opções de resposta. São elas:

- a) Tenho planos financeiros pessoais de longo prazo, metas de poupança e investimentos;
- b) Faço orçamento doméstico do mês e comparo com o realizado;
- c) Apenas registro e controlo meus gastos;
- d) Apenas controlo o saldo da conta corrente para não ficar negativo (cheque especial);
- e) Não faço nenhum planejamento ou controle financeiro.

Dos que responderam a questão, 126 pessoas, ou seja, 40% escolheram a alternativa “a”. Analisando de forma individual os cursos da graduação, pós-graduação e professores, essa opção permanece tendo o maior percentual de escolha, porém, em alguns casos, nos cursos de graduação e pós-graduação, não fica tão sobreposta. 31% dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis disseram apenas registrar e controlar gastos, enquanto que 22% dos alunos da pós-graduação optaram pela mesma alternativa, outros 26% deles apenas fazem o comparativo do orçamento previsto no mês com o realizado. Em geral, segundo a pesquisa poucas pessoas deixam de fazer algum planejamento ou controle financeiro, visto que o percentual mais alto dentre os que optaram pela alternativa “e” é 14%, e está concentrado nos alunos da graduação. Outras escolhas, as quais não foram detalhadas neste parágrafo, podem ser vistas com clareza no gráfico a seguir:

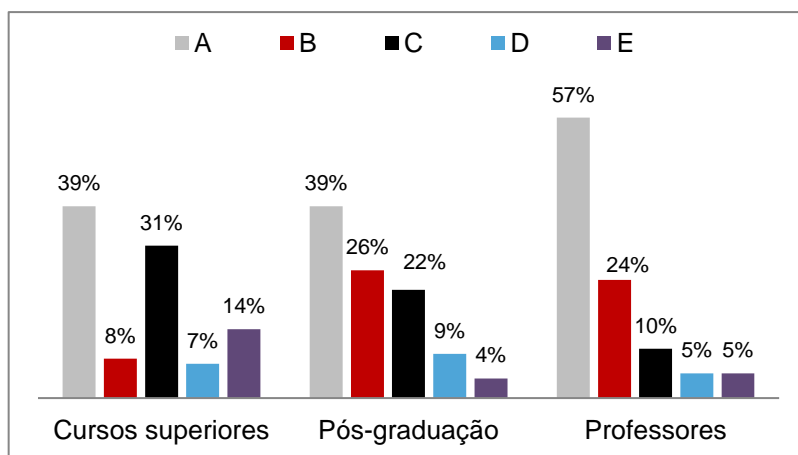


Ilustração 3: Controle financeiro.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Quando perguntados sobre como se sentem os entrevistados a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o dinheiro, 73% das pessoas disseram se sentirem seguras ou muito seguras, o que corresponde a um total de 230 pessoas. As 83 pessoas restantes afirmaram se sentirem inseguras ou pouco seguras, estas integram outros 27%.

Dentre os que se consideram seguros quanto aos seus próprios conhecimentos para gerenciar o dinheiro, os mais otimistas são os mestres, com 90% deles afirmando se sentirem seguros em relação a isso. Porém, os que menos possuem dívidas bancárias e ainda se consideram seguros, são os acadêmicos que ainda estão cursando a primeira faculdade, visto que apenas 25% dos que se consideram seguros possuem alguma dívida bancária. Não é o que acontece com os acadêmicos que já possuem ensino superior completo, pois mais de 60% se consideram seguros, porém, possuem alguma dívida pendente.

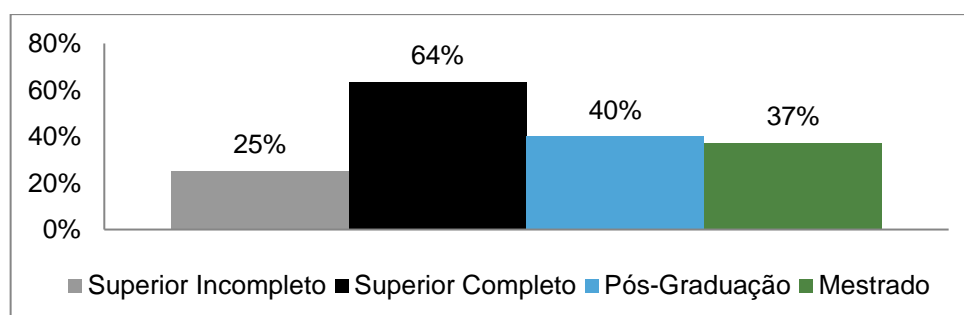


Ilustração 4: Seguros quanto a sua situação financeira, mas têm dívidas.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

De maneira geral, a pesquisa mostrou que os menos endividados são os acadêmicos que ainda estão cursando a primeira graduação, visto que 71% deles não possuem nenhuma dívida bancária. Outros 7% correspondem a financiamento imobiliário e 5% a financiamento automotivo. Apenas 7% dos acadêmicos com ensino superior incompleto têm seus gastos comprometidos por empréstimo pessoal e/ou dívidas com o cartão de crédito. Os acadêmicos que já possuem graduação têm parte de suas dívidas distribuídas em financiamento imobiliário e/ou automotivo, ambos com 12% de representação, já o empréstimo pessoal representa 18% das dívidas e outros 47% não possuem dívidas bancárias.

Dentre os pós-graduados, 6% possuem dívidas com cheque especial e cartão de crédito, 9% deles têm empréstimo pessoal, e o restante possui financiamento imobiliário e/ou automotivo, representando 28% e 6% respectivamente. Outros 44% disseram não possuir dívidas bancárias. Com relação aos entrevistados que possuem mestrado, a metade deles disse não ter dívida, 33% disseram ter financiamento imobiliário, e o restante afirmou possuir algum financiamento imobiliário e/ou empréstimo pessoal, ambos com 8%.

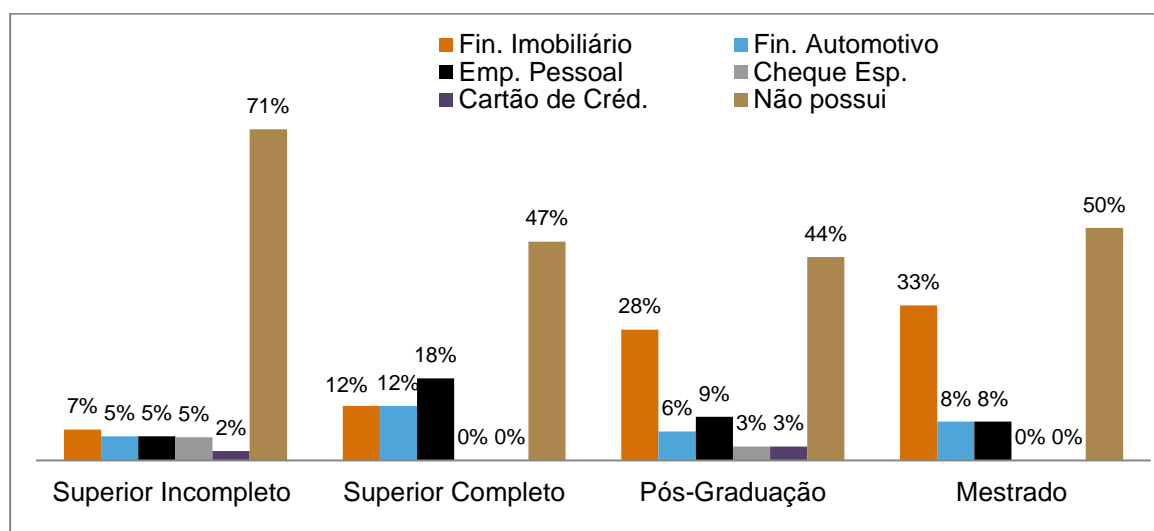


Ilustração 5: Dívidas bancárias.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Conforme mostra o gráfico, é visível o baixo nível de endividamento bancário dos que responderam a pesquisa, levando em consideração que em sua segunda maioria estão os que têm suas dívidas bancárias dadas por meio de financiamento imobiliário, que de certa forma, pode ser até tratado um investimento e não um fator preocupante como a dívida.

É importante ressaltar que, quando perguntados a respeito de suas dívidas bancárias e a quantidade delas, aos entrevistados foi facultada a opção de marcar mais de uma alternativa, levando em consideração a possibilidade de alguém possuir mais de uma dívida bancária.

Mais da metade das pessoas ainda disse que não costuma guardar dinheiro frequentemente. Desse modo, 54% dos entrevistados disseram que somente às vezes costumam deixar algum tipo de reserva, representando 168 pessoas. Outros 34%, o que corresponde a 107 pessoas, disseram manter o hábito mensalmente, e 12% disseram nunca ter guardado dinheiro.

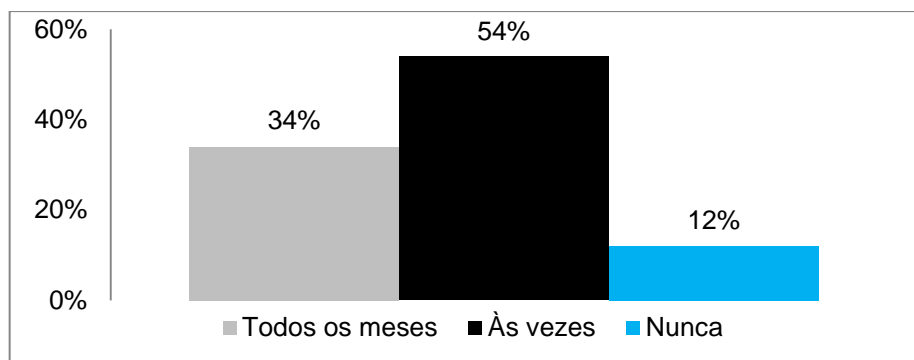


Ilustração 6: Frequência de aplicação financeira.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

A maior parte de pessoas que não costuma guardar dinheiro com habitualidade está distribuída entre os acadêmicos de curso superior incompleto, completo e os já pós-graduados. Sendo que destes, 52%, 76% e 67%, respectivamente, guardam dinheiro apenas às vezes. Por outro lado, os entrevistados que já possuem mestrado têm o maior número de poupadores, visto que 80% deles guardam dinheiro mensalmente.

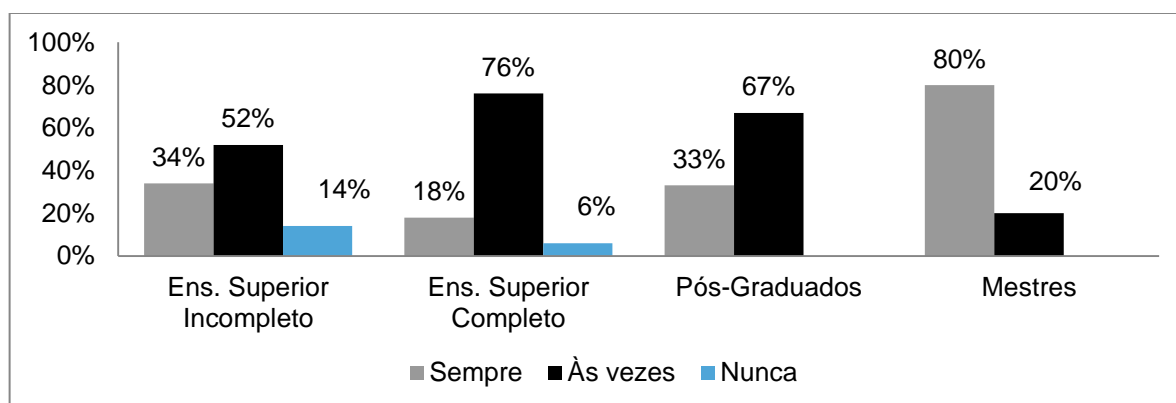


Ilustração 7: pessoas que costumam ou não poupar dinheiro.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Um fato que possivelmente justifica a falta do hábito de guardar dinheiro da maioria dos entrevistados pode se dar em razão de que a maioria não ganha salários significativos, pois como visto anteriormente, 55% dos salários variam entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00, tal valor, muitas vezes, torna pouco viável que se faça alguma reserva, levando em conta também que o principal gasto tido pela maioria, compromete boa parte da renda.

Nesses casos, os gastos com educação consomem a maior parte da renda dos entrevistados, são 34% que equivalem a 123 pessoas. Os outros dois principais destinos da renda dos entrevistados são o pagamento de aluguel de moradia, com 23%, e despesas com alimentação, com 20%. Após esses destinos da renda, aparecem despesas mais fúteis, tais como, vestuário, dívidas em geral e diversão e lazer, que juntos totalizam 21%, por fim apareceram os gastos com saúde, representando apenas 2% das principais despesas das pessoas entrevistadas.

Quando questionados a respeito de fazer ou não investimentos, 42% das pessoas que responderam o questionário disseram nunca ter feito nenhum tipo de investimento, mas têm a pretensão de começar em breve. Outros 35% realizam investimento atualmente, 12% realizou investimento no passado e pretende voltar a investir, 10% nunca realizou e não pretende realizar, e apenas 1% realizou no passado e não pretende voltar a investir.

Ao comparar essa mesma pergunta com os níveis de instrução, pode-se ver que quanto maior esses níveis, menores são as taxas de pessoas que nunca realizaram investimentos, isto é, a taxa de 12% proveniente dos alunos com curso superior incompleto e que ainda não realizaram investimentos, passa a ser de 0% para os que possuem mestrado. Conseqüentemente, a taxa de pessoas que realizam algum investimento aumenta, deixando de ser 33% com os de ensino superior incompleto, chegando a 56% com os acadêmicos de pós-graduação e atingindo 80% com os que possuem mestrado. Isso demonstra a mudança de comportamento das pessoas em relação a fazer investimentos ou até mesmo em apenas poupar, de acordo com a evolução que tem no nível de instrução.

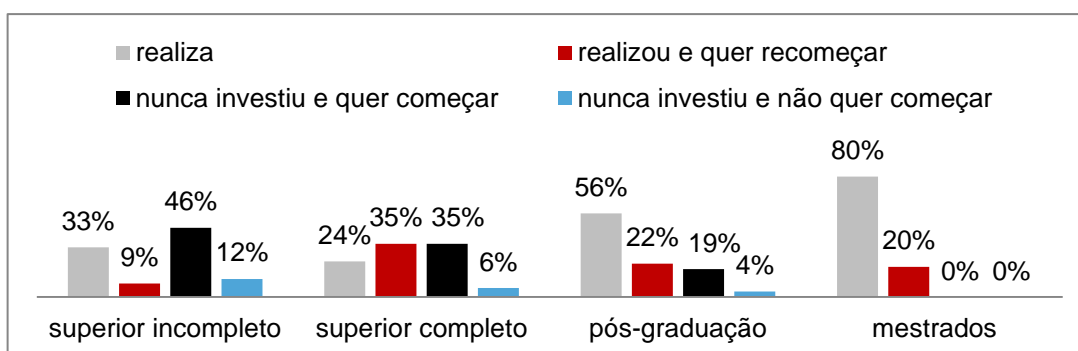


Ilustração 8: Realizou ou realiza algum investimento

Fonte: Produção dos pesquisadores.

E ao comparar a questão sobre os motivos para a não realização de investimentos, a grande maioria, com 32%, se disse com dificuldade para poupar, seguidos por 30% que se consideram sem conhecimento suficiente. As dívidas e a falta de fazer um planejamento ficaram logo atrás, ambas com 15%, seguidos por 8% que se disseram com medo de iniciar um investimento.

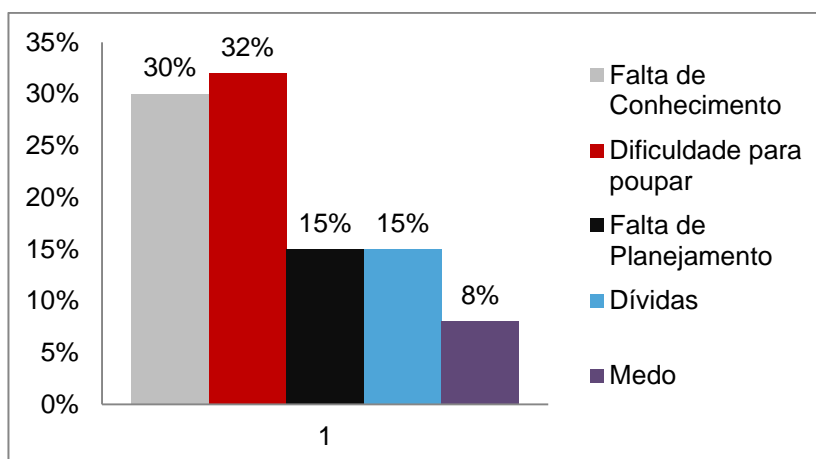


Ilustração 9: Motivos para não realizar investimentos.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

A dificuldade para poupar pode ser resultado de gastos significativos para o orçamento, juntamente com o fato de que a maioria dos entrevistados tem renda não excedente a R\$ 2.000,00. Porém, o segundo motivo pelo qual os entrevistados justificaram a não realização de investimento pode ser considerado contraditório, pois se presume que, em regra, acadêmicos dos cursos pesquisados devem possuir conhecimentos suficientes e que o possibilitam a investir com um nível de segurança acima da média.

Quando questionados sobre as modalidades de investimentos escolhidas por quem realiza, realizou ou até mesmo por quem pretende realizar investimento, a opção “caderneta de poupança” foi a mais lembrada contando com as respostas da totalidade dos questionados, tendo esta, 39% de preferência, seguidos pelo ramo imobiliário e CDB, com 18% e 11% respectivamente, sendo estas as opções de maior destaque.

Em uma análise feita de forma individual para os cursos de ensino superior, pós-graduação e professores, a caderneta de poupança continua sendo a preferida dos que estão na pós-graduação, com um índice de 62% de representação. Essa opção prevalece entre a mais escolhida pelos professores, porém, com menor força,



nesse caso, a caderneta de poupança tem 27% e em seguida aparece o CDB, com 22%, sendo a segunda opção de investimento escolhida pelos professores. Para grande parte dos acadêmicos de cursos da graduação, o ramo imobiliário seria a opção escolhida dentre as ofertadas, visto que 19% dos acadêmicos optaram por esta, seguidos de 18% que disseram ter por opção a caderneta de poupança como forma de investimento.

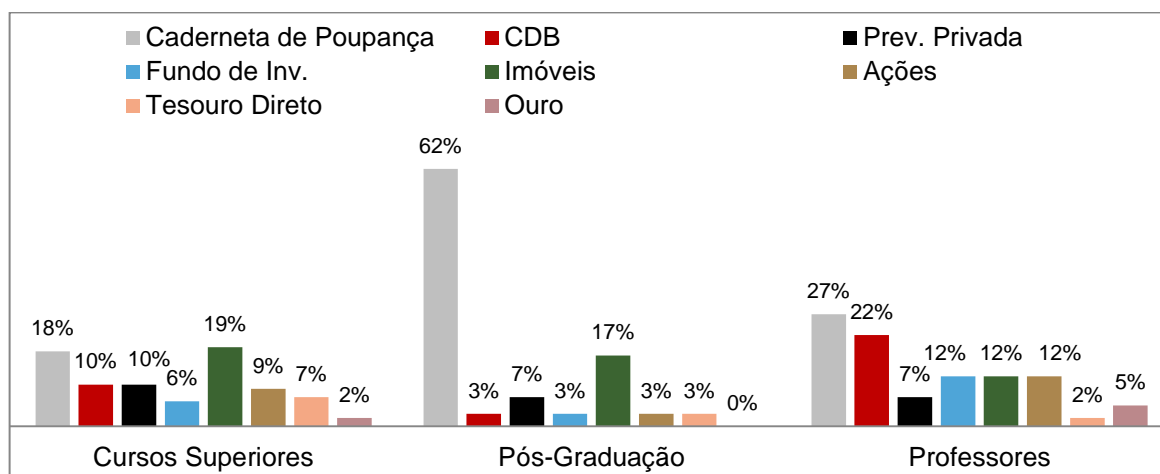


Ilustração 10: Investimentos realizados ou pretendidos.

Fonte: produção do pesquisador.

A pergunta do questionário que tratou de descobrir as modalidades de investimentos preferidas pelos entrevistados possibilitou aos mesmos a escolha de mais de uma alternativa, podendo haver quem já invista ou quem opte no futuro por mais de uma modalidade de investimento caso ainda não possua alguma forma de aplicação ou poupança. Nessa mesma pergunta foram disponibilizadas outras 5 possibilidades de investimentos além das descritas nos parágrafos anteriores (caderneta de poupança, imóveis e CDB). Conforme pode ser visto na Ilustração 10.

## CONCLUSÃO

Este trabalho foi delimitado a fim de colher informações dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, juntamente com seus respectivos professores, e também dos alunos dos cursos de pós-graduação da Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, tendo por temática a importância da educação financeira, o nível de endividamento e as opções de investimentos disponíveis para as pessoas físicas. O problema em que foi baseado o

desenvolvimento deste trabalho é: qual a importância da educação financeira e suas consequências na vida das pessoas?

Com o fechamento do levantamento dos dados e a disposição em forma lógica das respostas coletadas com as pessoas da amostra definida, de fato foi possível identificar e evidenciar a relação existente entre os níveis de educação financeira e o endividamento dos indivíduos analisados.

Para praticar os próprios conhecimentos financeiros e administrar as próprias finanças é imprescindível que se tenha renda. Analisando os percentuais, ficou claro que o índice de desempregados entrevistados é baixo, visto que apenas 8% de um total de 314 pessoas estão apenas estudando. Contudo, pode-se dizer que a maioria já tem uma vida financeira ativa, possuindo uma renda que em sua maioria não excede R\$ 2.000,00. Esse pode ser um dos possíveis motivos que justificam os altos percentuais de pessoas que não possuem habitualidade de guardar dinheiro no fim do mês.

Os gastos fazem parte do dia a dia das pessoas, porém, para a maioria dos entrevistados as dívidas bancárias não devem ser consideradas uma ameaça, já que os que possuem são poucos e a principal dívida bancária destes é o financiamento imobiliário, que apesar de comprometer a renda pode ser considerado um investimento em alguns casos. Ainda em relação às dívidas, é destacável que os que mais têm dívidas com empréstimo pessoal são os entrevistados com curso superior completo, com 18% de representação. Esse tipo de dívida pode trazer problemas maiores se não forem administradas a tempo e de maneira correta.

Tratando de investimentos, os entrevistados que possuem pós-graduação e mestrado permanecem no topo dos que já realizam investimentos, visto que tem mais de 50% deles investindo atualmente. Acadêmicos que estão cursando ou já completaram a faculdade pretendem, em sua maioria, começar a investir no futuro, sendo que outra parte já investe.

A forma de investimento que mais se destacou foi a caderneta de poupança, que por ser a mais tradicional disponível no mercado, tem como seu destaque a segurança no investimento, tais atributos podem ter levado a maioria até essa opção. Porém, é importante ressaltar que há opções mais rentáveis que a poupança, e resta ao possível investidor escolher qual se encaixa mais com seu perfil. De acordo com os resultados analisados, pode-se dizer que os entrevistados dessa pesquisa, em geral, não preferem se arriscar com intensidade no mercado

financeiro, tendo em vista que a caderneta de poupança não é a forma de investimento que traz os maiores lucros, porém, ela possui maior segurança quanto ao investimento realizado. Não é o caso do mercado de ações, por exemplo, em que o perfil do investidor é aquele que não tem medo de arriscar, pode ter altos ganhos, porém, se submete ao risco de uma eventual perda do investimento.

Tendo como dado concreto retirados das análises, os percentuais de pessoas que poupam todo mês, rigorosamente, parte do salário e o percentual de pessoas que começa a aderir a investimentos, representam números significativos, pois tais percentuais são crescentes conforme os entrevistados adquirem conhecimentos acadêmicos. Além de passarem a ter menos dívidas que não trazem nenhum tipo de retorno para a pessoa, como exemplo, utilização de limites de cheque especial de instituições financeiras.

Através das informações obtidas tornou-se claro ver que quanto maior o nível educacional científico da pessoa, maiores são as probabilidades de esta fazer parte de um grupo onde existe uma busca planejada e controlada. Tal busca se dá através de métodos cada vez mais bem estruturados, a fim de realizar planos financeiros por meio de investimentos diversificados e sem comprometer-se com dívidas desgastantes e muito onerosas, muitas vezes desnecessárias e derivadas de uma má educação financeira e falta de controle de gastos pessoais. O interesse pelas finanças, seja para investimentos, seja as pessoais, deve partir de cada um de nós, visto que todos precisam de tal conhecimento para administrar nossa própria vida financeira.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BANCO BRADESCO S.A. **Certificado e Recibo de depósito bancário**. Disponível em: <<https://banco.bradesco/html/classic/educacao-financeira/produtos-financeiros/investimentos/cdb.shtm>>. Acesso em: 06 de abril de 2017.

BANCO BRADESCO S.A. **Gastar hoje ou guardar para amanhã?** Disponível em: <<https://banco.bradesco/html/classic/educacao-financeira/rendimentos/gastar-ou-guardar-amanha.shtm>>. Acesso em: 20 de maio 2017

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Disponível em

[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 25 de Abril de 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Orçamento Pessoal**. Disponível em <[http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder\\_serie\\_II\\_orcamento\\_pessoal.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_II_orcamento_pessoal.pdf)> Acesso em 22 de Maio de 2017.

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Banrisul Renda Fixa Simples Fundo De Investimento Em Cotas De Fundos De Investimento**. Disponível em: <[http://www.banrisul.com.br/bob/data/LaminadeInformacoesEssenciais\\_BanrisulSimples\\_Abril2017.pdf?cache=11](http://www.banrisul.com.br/bob/data/LaminadeInformacoesEssenciais_BanrisulSimples_Abril2017.pdf?cache=11)>. Acesso em: 29 de abril 2017

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Banrisul Renda Fixa Simples Fundo De Investimento Em Cotas De Fundos De Investimento**. Disponível em: <[http://www.banrisul.com.br/bob/data/Regulamento\\_FundoBanrisulSimples\\_Janeiro2016.pdf?cache=11](http://www.banrisul.com.br/bob/data/Regulamento_FundoBanrisulSimples_Janeiro2016.pdf?cache=11)>. Acesso em: 29 de abril 2017

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Fundos de Investimentos Banrisul**.<Disponível em: [http://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw05hn\\_fundos\\_detalhe.aspx?secao\\_id=3140](http://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw05hn_fundos_detalhe.aspx?secao_id=3140)>. Acesso em: 22 de abril 2017

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Letra de Crédito Imobiliário**. Disponível em: <[http://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw05hn\\_conteudo\\_detalhe2.aspx?secao\\_id=2433](http://www.banrisul.com.br/bob/link/bobw05hn_conteudo_detalhe2.aspx?secao_id=2433)>. Acesso em: 07 de maio 2017,

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Previdência complementar Banrisul**. Disponível em: <[http://www.banrisul.com.br/bob/data/Banrisul\\_PrevidenciaComplementar\\_porquefazertxtvrs01.pdf?secao\\_id=2149](http://www.banrisul.com.br/bob/data/Banrisul_PrevidenciaComplementar_porquefazertxtvrs01.pdf?secao_id=2149)>. Acesso em: 15 de maio 2017

BM&FBOVESPA. **Investimento em Ações**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/como-investir/como-investir-em-acoes/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/como-investir/como-investir-em-acoes/)>. Acesso em: 05 de maio 2017.

BM&FBOVESPA.**Ouro a Vista**. Disponível em <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/commodities/ouro-a-vista.htm#panel1a](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/commodities/ouro-a-vista.htm#panel1a)>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

BRASIL. **Lei N° 12.703, de 7 de agosto de 2012**. Dispõem sobre as remunerações de investimentos em poupança. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12703.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12703.htm)>. acesso em: 13 de abril, 2017.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **CDB/RDB**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/cdb/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx#diferenca-cdb-rdb>>. Acesso em: 13 de abril, 2017.

CAIXA ECONÔMICA FEDERA. **Etapas do Planejamento Financeiro**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/aulas/planejamento-financeiro/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 20 de maio 2017.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Investimento em Ações**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/acoes-online/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 22 de maio, 2017.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Poupança e Investimentos**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/poupanca/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 15 de abril. 2017.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Planejamento Financeiro Familiar**. Disponível em [http://www.caixa.gov.br/Downloads/educacao-financeira-cartilhas/CARTILHA3\\_PLANEJAMENTO\\_FINANCEIRO.pdf](http://www.caixa.gov.br/Downloads/educacao-financeira-cartilhas/CARTILHA3_PLANEJAMENTO_FINANCEIRO.pdf). Acesso em 26 de Abril de 2017.

DIEHL, Bianca Tams; DA COSTA, Marli Marlene Moraes; HERMANY, Ricardo. **Educação para o consumo**. 1 ed. Curitiba,PR. Editora Multideia, 2014.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Educação Financeira**. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-in-brazil.html>. Acesso em: 25 de Abril de 2017.

FILHO, Armando Mellagi; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais**. 2. ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 20. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Masakuza. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KERBER, Gilberto; JESUS, José Lauri Bueno de; BOFF, Salete Oro. **Educação para o Consumo Sustentável e Prevenção do Superendividamento**. 1 ed. Campinas – SP. Editora Millenium, 2015.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia Monetária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2004.

OLIVEIRA, Gilson; PACHECO, Marcelo. **Mercado Financeiro: objetivo e profissional**. 2. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2011.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação Financeira**. Disponível em <[http://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf\\_9](http://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9)>. Acesso em 20 de Maio de 2017.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A Energia do Dinheiro: Estratégias para reestruturar sua vida financeira**. 3 ed. São Paulo, SP. Editora Gente, 2001.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Princípios do investimento**. Disponível em: <[http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/principios\\_investimento.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investimento.html)>. Acesso em: 13 maio 2017.

TESOURO NACIONAL. **Características dos Títulos Públicos**. Disponível em: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/gestao-da-divida-publica-federal?p\\_p\\_auth=IX1GERpa&p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=227584&\\_101\\_type=content&\\_101\\_urlTitle=caracteristicas-dos-titulos-publicos&redirect=http%3A%2F%2Fwww.tesouro.fazenda.gov.br%2Fhome%3Fp\\_p\\_id%3D3%26p\\_p\\_lifecycle%3D0%26p\\_p\\_state%3Dmaximized%26p\\_p\\_mode%3Dview%26\\_3\\_keywords%3DTITULOS%2BPUBLICOS%26\\_3\\_struts\\_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26\\_3\\_redirect%3D%252F](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/gestao-da-divida-publica-federal?p_p_auth=IX1GERpa&p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=227584&_101_type=content&_101_urlTitle=caracteristicas-dos-titulos-publicos&redirect=http%3A%2F%2Fwww.tesouro.fazenda.gov.br%2Fhome%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_keywords%3DTITULOS%2BPUBLICOS%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26_3_redirect%3D%252F)>. Acesso em: 15 maio 2017.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística: Atualização da Tecnologia**. 11 ed. Rio de Janeiro. Editora LTC, 2014.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do Trabalho Científico: um enfoque didático da produção científica**. 1 ed. São Paulo: E.P.U., 2001.